

*Elogio académico do Doutor Duarte Nuno Pessoa Vieira,
proferido pelo Doutor Luís Filipe Marreiro Caseiro
Alves, na cerimónia de doutoramento honoris causa
do Doutor Luís Concheiro Carro realizada no
dia 5 de Novembro de 2000*

MAGNÍFICO CANCELÁRIO-REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUSTIÇA
MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
SENHOR CONSELHEIRO DA JUSTIÇA DA JUNTA DA GALIZA
EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA
FACULDADE DE MEDICINA DE COIMBRA
DIGNÍSSIMAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E RELIGIOSAS
SENHORES PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
SÁBIOS DOUTORES
SENHORES ASSISTENTES E INVESTIGADORES
SENHORES ESTUDANTES
SENHORAS E SENHORES

Recebe hoje uma vez mais a Sala dos Actos Grandes, areópago repleto de memórias e simbolismos que se perdem no tempo e se confundem com a nossa identidade cultural, a cerimónia solene de imposição de insígnias doutorais, acto que sem dúvida determina, num notável espírito de primordial renovação, o engrandecimento deste Claustro Doutoral.

A Universidade, conferindo hoje o grau de Doutor *honoris causa* ao Doutor Luís Concheiro Carro, presta o merecido tributo à excelência que o postulante alcançou, honrando a obra de uma vida que em muito extravasou os limites das exigências académicas. Dos seus méritos, expostos com brilho e rigor pelo douto orador que me precedeu, sublinharia o empenho e espírito universitário que sempre demonstrou, ao dirigir um dos mais reputados e requisitados centros europeus de investigação, proporcionando também à Faculdade de Medicina de Coimbra, desde há mais de duas décadas, uma formação específica de elevadíssimo nível científico a muitos dos seus actuais docentes.

A Medicina Legal, de que o Doutor Luís Concheiro Carro é hoje um dos mais prestigiados cultores, tem raízes muito longínquas.

Desde sempre que a humanidade, ao tentar compreender o fenómeno da morte, a atribuiu, não raras vezes, à esfera do sobrenatural, envolto em auras de misticismo. Contudo, infelizmente, e talvez por força da sua própria essência, o homem nem sempre terá esperado pela inexorável acção da natureza, antecipando, com mão criminosa, esta derradeira etapa.

Já na Roma Imperial Quintílio, advogado das cortes, se socorreria de marcas deixadas por uma mão ensanguentada para a resolução de um crime. No entanto, apenas mais tarde, em 1248, um autor chinês, Hsi Duan Yu, descreveria na sua obra intitulada «O apagamento dos erros» formas de diferenciar a morte por estrangulamento da morte ocorrida por causas naturais, constituindo-se no primeiro testemunho escrito de que há registo, da aplicação directa de conhecimentos médicos para a solução de um crime. Nascia assim, por imperiosa necessidade, o embrião germinativo da ciência da Medicina Legal, disciplina cuja utilidade pública no campo do direito desde cedo se faria sentir, como bem atestam os registos de testemunhos médicos periciais em tribunais do século XVIII.

A história da ciência forense é escrita ao longo de vários séculos pela mão de reputados cientistas e onde se poderá destacar, entre uma imensa plêiade, nomes que marcaram de forma indelével a própria história da Medicina como é o caso de Marcello Malpighi, professor de anatomia na Universidade de Bolonha em 1686 ou do patologista alemão Rudolph Virchow, respectivamente, pelas contribuições para o estudo das impressões digitais e das primeiras análises de cabelo.

Se a tanatologia, partindo da base do conhecimento anatomopatológico, afirmava a sua identidade e caminhava no sentido da diferenciação, a toxicologia surgia como outro dos ramos da Medicina Legal pela mão de Mathieu Orfila, professor da então denominada química medicinal e forense da Universidade de Paris. Este professor, cuja fama o obrigava a frequentes intervenções periciais em tribunais, daria à estampa em 1813 o «*Traité des Poissons Tirés des Régnes Minéral, Vegétal et Animal*», o que para muitos é considerado o verdadeiro substracto científico da moderna toxicologia forense.

Se a história da Medicina Legal é de facto rica em episódios marcantes, falar da História da Medicina Legal em Portugal, remete-nos, de forma obrigatória, para as referências históricas da nossa própria Universidade, no início do século XX, mais concretamente em 1913, onde o então Professor da cadeira de Medicina Legal, o ilustre Doutor Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro, criaria o primeiro Instituto de Medicina Legal Português, sucedendo à morgue que existia desde 1899. O seu elevadíssimo estatuto profissional, universitário e pessoal tornou-o, à época, uma das mais proeminentes figuras dos fóruns científicos e da sociedade civil tendo desempenhado, entre outros, os cargos de Reitor da Universidade de Coimbra, Director do Hospital da Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara e Governador Civil de Coimbra.

A vasta obra produzida no âmbito da Medicina Legal pôde felizmente contar, nas décadas vindouras, com dignos representantes e continuadores. De facto, a Faculdade de Medicina de

Coimbra teve a honra e o privilégio de albergar entre as suas fileiras, professores de grande nomeada como o Doutor Duarte Santos, responsável por contribuições no campo da toxicologia forense e que, no plano académico, concebeu o primeiro mestrado de saúde ocupacional. Será também aqui mais do que obrigatória a evocação do nome do Doutor Oliveira e Sá que, com grande visão estratégica, se empenharia de forma muito particular na avaliação do dano corporal, área que muito dinamizou e onde formou muitos dos seus discípulos, aquém e além fronteiras, na certeza da importância jurídica que esta área do conhecimento médico iria sem dúvida possuir nos anos subsequentes.

Discorrer sobre a história da Medicina Legal transporta-nos também, de forma inexorável, para a profunda remodelação desta disciplina sentida nas últimas décadas, fruto da permanente mutação e actualização, não só dos conhecimentos médicos mas também das alterações introduzidas no campo do Direito, *alma mater* da sua existência.

Com efeito, actualmente, apenas fará sentido falar, com verdadeira propriedade, em medicina forense, ciência que atravessa transversalmente múltiplas áreas do saber médico, e não só, desde a bioquímica, à biologia, à genética, integrando conhecimentos de balística ou de Medicina do Trabalho, enfim, conjugando um corpo de saberes cuja finalidade específica lhe garante a necessária harmonia e coesão para se poder afirmar como disciplina científica autónoma.

Debatendo-se com a progressiva complexidade e diferenciação dos seus actos periciais, a ciência forense, com o seu vastíssimo campo de acção, possui hoje fronteiras que não será fácil delinear com exactidão. Paraphraseando o Doutor Oliveira e Sá «acontece Medicina Legal sempre que um acto médico se projecta ou pode vir a projectar em coordenadas jurídicas». Este novo perfil, plurifacetado, abrangente e ao mesmo tempo a cada vez mais exigente em termos de diferenciação, tem constituído um poderoso estímulo científico, cujos reflexos acabam, no plano prático, por servir de catalisador para a formação de novas gerações de médicos-legistas, profissionais altamente especializados e mesmo super-especializados, capazes de responder com elevadíssima proficuidade técnica e científica aos inúmeros problemas que se lhe colocam na esfera do Direito. As sociedades, na directa proporção da sua complexidade organizativa, exigindo maior justiça e rigor na aplicação das leis, assim o determinam.

*

Por designação do Conselho Científico da Faculdade de Medicina, cumpre-me, nesta cerimónia solene, a honra e o privilégio de enaltecer os méritos, perante este Digníssimo Claustro Doutoral, do Doutor Duarte Nuno Vieira, ilustre professor catedrático da nossa Faculdade de Medicina, que é hoje, sem dúvida, um dos vultos de maior relevo da Medicina Legal nacional e internacional, afirmando-se como distinto profissional, brilhante académico e professor universitário.

Ao seu notável percurso, não deixará seguramente de estar ligada a figura do peticionário que aqui homenageamos, Doutor Concheiro Carro, quando, há cerca de 10 anos, rumou para a Universidade de Santiago de Compostela, afim de realizar os trabalhos que conduziram à sua dissertação de doutoramento.

O Doutor Duarte Nuno Vieira nasceu em Coimbra em 1959. Frequentou o Ensino Primário e Secundário em Coimbra tendo concluído o Curso Complementar dos Liceus com elevada classificação. Ingressou na Faculdade de Medicina de Coimbra em 1977 vindo a concluir o curso, com a classificação de Bom, em 1983. Desde muito cedo, e denotando clara vocação académica, aliás plenamente reconhecida pelos seus mestres, manteve estreita ligação à cadeira de Biomatemática da licenciatura em Medicina da Universidade de Coimbra onde obteria, em 1986, o lugar de Assistente Estagiário. O seu espírito vivo, aliado a grandes capacidades intelectuais, levá-lo-ia, em simultâneo, a frequentar o Curso de Mestrado em Saúde Ocupacional onde obteve a classificação de Muito Bom, atribuída após discussão pública da dissertação «Morte por electrocussão – contribuição para o seu estudo em acidentes de trabalho». Ganhava assim contornos nítidos e bem definidos a clara orientação profissional para o campo da ciência forense.

A inquebrantável força desse chamamento levá-lo-ia a frequentar o Curso Superior de Medicina Legal que concluiu em 1985 com a mais elevada classificação. O brilhantismo já então alcançado não deixaria indiferente o seu Mestre, Doutor Oliveira e Sá que, de imediato, o convidou para Assistente estagiário da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense de cujo lugar tomou posse em 1986. O seu intenso labor e trabalho docente apenas conheceria uma interrupção em 1990, motivada pela necessidade de desenvolver os projectos de investigação no Instituto de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela, onde, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e sob a orientação do Doutor Concheiro Carro, elaborou grande parte da sua dissertação de Doutoramento. A defesa pública da sua tese, apresentada à Faculdade de Medicina de Coimbra em 1992 e intitulada «Contribuição para o diagnóstico diferencial entre feridas cutâneas vitais e post-mortem – Estudo de inibidores das proteases por focagem isoelectrica directa de tecidos em geles de poliacrilamida» mereceria aprovação com distinção e louvor, por unanimidade.

Após contratação como Professor Auxiliar é nomeado, a partir de 1992, regente das disciplinas de Medicina Legal das licenciaturas em Direito e Medicina Dentária e co-regente da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense da licenciatura em Medicina, da qual se tornaria definitivamente regente em 1994. O seu gosto pelo ensino pré-graduado levá-lo-ia ainda, desde 1987, a assumir a regência de várias cadeiras de diferentes cursos da Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra.

Em 1994 efectua concurso público para Professor Associado onde, uma vez mais, é aprovado por unanimidade. Em 1997 obtém o título de Professor Agregado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra tendo apresentado, em provas públicas, a lição subordinada ao título «Alcoolémia cadavérica: problemas concretos na peritagem médico-legal». Para além da actividade docente e académica exerceria ainda, por diversas vezes, cargos em órgãos directivos da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Em 1999 tornar-se-ia, com grande fulgor e mérito, um dos mais jovens professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Coimbra.

No plano do ensino pós-graduado, o Doutor Duarte Nuno Vieira desenvolveu acção de tal forma vasta que se torna tarefa difícil a sua simples enumeração. É regente de cadeiras em cursos de pós-graduação de Medicina do Trabalho, de Biomedicina, dos Mestrados em Saúde Ocupacional e de Experimentação Animal da Faculdade de Medicina de Coimbra. É docente do Curso de Direito Biomédico da Faculdade de Medicina de Coimbra e regente de disciplinas do Curso de Mestrado em Toxicologia da Universidade de Aveiro. Foi um dos esteios do planeamento e criação do Mestrado em Medicina Legal cuja coordenação se tornou da sua exclusiva competência desde 1996. Promoveu a remodelação do Curso Superior de Medicina Legal do Instituto Médico-Legal de Coimbra onde lecciona várias disciplinas. Integra o corpo docente do Curso de Pós-graduação sobre peritagem Médico legal no âmbito da reparação civil do dano pós-traumático. Planeou o Curso de Medicina Legal Social e do Trabalho. Nunca deixando, como é seu timbre, de assumir as responsabilidades que lhe competem, é hoje o coordenador de boa parte desta actividade científica médico-legal a qual é desenvolvida há vários anos de forma regular e ininterrupta no seu Instituto, situação que, estamos em crer, não encontra paralelo no panorama da Medicina Legal Portuguesa.

Dotado de uma invulgar capacidade de trabalho, a sua actividade universitária estaria longe de se esgotar em território nacional, sendo regularmente indigitado, desde 1992, para exercer funções docentes em Cursos de Doutoramento na especialidade de Medicina Legal ou de Avaliação do Dano Corporal em múltiplas Universidades Europeias de grande prestígio, particularmente em Espanha, tais como Santiago de Compostela, Valência, Valladolid, Cantábria, Granada, Saragoça e Complutense de Madrid.

O seus incontestáveis méritos académicos levariam a outros tantos honrosos convites para integrar o corpo docente de várias Universidades, desempenhando o cargo de Professor Catedrático Convidado quer em Portugal quer no Estrangeiro, como a título de exemplo na Universidade de Montes Claros no Brasil.

Paralelamente ao exercício de toda a função docente, o Doutor Duarte Nuno Vieira desenvolve profícua actividade científica, tendo publicado 124 trabalhos dos quais cerca de metade em prestigiadas revistas internacionais da Especialidade, como o *American Journal of Forensic Medicine and Pathology*, *Forensic Science International* ou *Journal de Toxicologie Clinique et Experimental*, entre muitos outros. Autor de vários capítulos de livros, três dos quais de edição internacional, foi ainda o coordenador do livro «Temas de Medicina Legal». Apresentou 496 trabalhos em reuniões científicas, dos quais mais de 50, como palestrante convidado, em reuniões internacionais. Participou como moderador em inúmeras sessões, 20 das quais em reuniões de âmbito internacional. É autor ou co-autor de 18 projectos de investigação, oficialmente subsidiados por várias entidades após a realização de concursos públicos. É ou foi orientador de 15 teses de mestrado e de 4 teses de doutoramento uma das quais decorre no estrangeiro.

O Doutor Duarte Nuno Vieira contribuiu ainda de forma notória para o progresso e disseminação da cultura médica na sua Especialidade, promovendo ou pertencendo à Comissão

Organizadora de múltiplas reuniões científicas, aquém e além fronteiras. É membro de 16 sociedades científicas algumas das quais na qualidade de sócio-fundador, onde exerceu ou exerce funções nos respectivos órgãos directivos.

As suas actividades científicas seriam merecedoras do justo reconhecimento através da atribuição de sete prémios, de que se destacam os prémios PAUL WHITE da Fundação Portuguesa de Cardiologia, da Sociedade Castelhana de Medicina e Segurança no Trabalho ou da Sociedade Mediterrânica de Medicina Legal.

A sua acção emérita no campo da ciência forense foi ainda distinguida com a atribuição de diversos títulos como sejam o de Académico Correspondente da Academia Portuguesa de Medicina, Académico Honorífico da Real Academia de Medicina de Granada ou o de Sócio de Honra da Sociedade Espanhola de Avaliação do Dano Corporal.

O reconhecimento público do seu valor traduzir-se-ia de igual forma em convites para integrar o conselho redactorial de 9 prestigiadas publicações nacionais e estrangeiras nomeadamente das revistas *American Journal of Forensic Medicine Pathology*, *Forensic Science International*, ou da *Revista Portuguesa de Dano Corporal* da qual é hoje director.

No plano profissional o Doutor Duarte Nuno Vieira não olvidaria os problemas que afectaram a sua especialidade tendo sido um dos obreiros da criação da Especialidade de Medicina Legal, que ocorreria em 1989, integrando grupos de trabalho nomeados para o efeito pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos. Foi ainda um dos redactores do diploma de articulação entre as carreiras médicas de medicina legal e a carreira docente universitária, o qual poria cobro à situação díspar relativamente às restantes especialidades médicas, alargando os horizontes profissionais da sua Especialidade e que lhe permitiriam no seu caso pessoal, alcançar, com toda a justiça, o grau de Chefe de Serviço.

Habitado desde muito cedo a assumir responsabilidades acrescidas, o Doutor Duarte Nuno Vieira tomaria posse como Director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra em 1997, cargo que exerce actualmente. Durante estes anos e mesmo para quem visite fugazmente o seu Instituto, depressa se poderá aperceber das substanciais alterações orgânicas aí ocorridas, indo desde o notável planeamento e reformulação do tipo de serviços prestados até à dinamização das actividades de investigação e de formação profissional. Exercendo as suas funções com grande sentido de responsabilidade, o Doutor Duarte Nuno Vieira tem sido o paradigma do Director exemplar, dirigindo com firmeza mas sabendo escutar, sempre aberto à introdução de novas tecnologias e modificações operativas, formando e diferenciando colaboradores em várias áreas científicas, como bem atesta o elevado número de alunos de Doutoramento e Mestrado. Não deverão pois causar estranheza que as recentes propostas no campo da criminologia, totalmente inovadoras no domínio da genética forense em Portugal, tivessem a assinatura do Serviço que superiormente dirige.

O reconhecimento profissional pelos seus pares está bem patente nos cerca de 15 cargos que ocupa e de que apenas é possível dar conta, porventura, de alguns dos mais significativos, como seja o de Presidente de vários Conselhos Médico-Legais Nacionais, Membro do Conselho

de Administração da Sociedade Mediterrânica de Medicina Legal, Vice-Presidente da Academia Europeia de Medicina Legal, Membro do Praesidium e Vice-Presidente da Academia Internacional de Medicina Legal.

Como corolário lógico de todo o seu trabalho e enorme visão estratégica seria recentemente empossado por Sua Excelência o Ministro da Justiça como Presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal, cargo que corresponde à mais alta responsabilidade na hierarquia organizativa Médico-Legal Portuguesa.

Magnífico Cancelário-Reitor

Apresentado pelo ilustre orador Doutor Carlos Robalo Cordeiro, ouvimos enaltecer as notáveis qualidades académicas, intelectuais e humanas do Doutor Luís Concheiro Carro, e ficámos cientes dos relevantes serviços que ao longo de décadas tem prestado à Faculdade de Medicina de Coimbra.

Peço-vos assim, em nome da minha Faculdade, que ordeneis sejam impostas ao nosso eminente visitante as insígnias doutorais da nossa Universidade.